

Estado vai ampliar monitoramento de agressores com tornozeleira

São Paulo é pioneiro na tecnologia para monitorar infratores que cumprem pena

Divulgação/Governo de SP

O Governo de São Paulo e o Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) assinaram na segunda-feira (30) um termo de cooperação que autoriza a expansão do monitoramento de agressores de mulheres por meio de tornozeleiras eletrônicas para todo o estado. Com a medida, a Secretaria da Segurança Pública poderá iniciar uma nova contratação de equipamentos, com o compromisso de ampliar o uso da tecnologia pelo Judiciário.

A iniciativa faz parte de um conjunto de ações voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher, que ainda apresenta números preocupantes no estado. Dados recentes mostram que, apesar da queda em alguns índices de criminalidade, os casos de violência doméstica seguem em alta, exigindo estratégias mais eficazes de prevenção e proteção às vítimas.

“A ampliação do monitoramento por tornozeleira eletrônica reforça a proteção às mulheres e garante que agressores cumpram as medidas determinadas pela Justiça. Com mais equipamentos e planos estratégicos regionais, vamos atuar de forma mais rápida e eficiente, prevenindo novas agressões”, afirmou o secretário da Segurança Pública, Osvaldo Nico Gonçalves.

O termo prevê que cada região do estado elabore um plano estratégico territorial para a



Os equipamentos começaram a ser utilizados em setembro de 2023 na capital paulista

utilização das tornozeleiras, que deverá ser aprovado pelos órgãos envolvidos no acordo. A proposta é adaptar o uso da tecnologia às necessidades locais, ampliando a efetividade das medidas protetivas.

“A partir do momento em que o Estado adquirir mais equipamentos, os juízes de cada região já estão autorizados a estabelecer as regras para a utilização do serviço”, explicou o tenente-coronel Rodrigo Vilardi, coordenador do Centro Integrado de Comando e Controle (CICC).

Atualmente, o estado conta com cerca de 1.250 equipamentos, entre tornozeleiras e dispositivos de monitoramento. A expectativa é que esse número seja duplicado até o fim do ano, ampliando significativamente a capacidade de fiscalização do cumprimento de medidas judiciais.

Desde a implantação do sistema, em setembro de 2023, inicialmente na capital paulista, a tecnologia já foi expandida para cidades como Santos e Sorocaba. No período, mais de 1,1 mil agressores foram monitorados, o

que contribuiu para 176 prisões, sendo 123 delas por descumprimento de medidas protetivas.

Tecnologia e proteção

São Paulo é pioneiro no uso de tornozeleiras eletrônicas voltadas especificamente ao monitoramento de agressores de mulheres. O sistema funciona de forma integrada a uma rede de proteção que inclui também o aplicativo SP Mulher Segura, que permite o acionamento de um botão do pânico em situações de risco iminente.

Com a tecnologia, é possível estabelecer áreas de restrição. Caso o agressor ultrapasse os limites determinados pela Justiça ou se aproxime da vítima, um alerta é disparado automaticamente para os centros de monitoramento, permitindo ação rápida das forças de segurança.

A expansão do programa ocorre em paralelo ao fortalecimento de outras políticas públicas, como a ampliação das Delegacias de Defesa da Mulher e a criação de salas especializadas para atendimento às vítimas. A proposta é atuar de forma integrada, combinando tecnologia, atendimento especializado e atuação policial.

Especialistas apontam que o uso das tornozeleiras representa um avanço importante, especialmente por permitir o acompanhamento em tempo real e reduzir o risco de reincidência. A medida também contribui para dar mais segurança às vítimas, que passam a contar com um sistema ativo de proteção.

Com a ampliação prevista, o governo estadual aposta na tecnologia como aliada no enfrentamento à violência de gênero, buscando não apenas punir, mas principalmente prevenir novos casos e garantir maior proteção às mulheres em todo o estado. A expectativa é de ampliar a cobertura e a resposta rápida, fortalecendo a rede de proteção.

Menor número de homicídios e latrocínios desde 2001 em SP

Divulgação/Governo de SP

O estado de São Paulo registrou, no primeiro bimestre de 2026, o menor número de homicídios dolosos e latrocínios em 26 anos. O patamar não era alcançado desde 2001 e reforça a queda dos crimes violentos em todo o território paulista.

No acumulado de janeiro e fevereiro, as delegacias elaboraram 369 boletins de ocorrências relacionados a crimes de homicídios dolosos, 47 a menos se comparado ao mesmo período de 2025, quando houve 416 registros, uma queda de 11,3%.

“A queda dos homicídios em São Paulo é resultado de um processo contínuo e estruturado, baseado em inteligência, integração policial e políticas públicas consistentes. O desafio atual não é apenas manter a redução, mas aprimorar constantemente a qualidade da investigação, da polícia



O patamar de queda não era alcançado em SP desde 2001

ostensiva, identificando e enfrentando desigualdades territoriais e, de forma essencial, acompanhar as novas dinâmicas criminais, para que essa tendência seja sustentável no longo prazo”, disse a diretora do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa

(DHPP),IVALDA ALEIXO.

Os latrocínios também caíram no período. Nos dois meses, foram 12 casos, enquanto no mesmo intervalo do ano passado houve 28, ou seja, 16 a menos. A redução é resultado do trabalho das forças de segurança.

Poupatempo cria atendimento adaptado

O Poupatempo tem ampliado o atendimento a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) com ambientes adaptados para garantir mais conforto e acessibilidade. Atualmente, 27 unidades contam com salas sensoriais, espaços projetados para reduzir estímulos como ruídos, movimentação intensa e tempo de espera, tornando a experiência mais tranquila para pessoas autistas e seus familiares. Implantadas desde setembro de 2023, essas salas contribuem para minimizar situações de estresse comuns em atendimentos presenciais.

Em São Paulo, mais de 155 mil pessoas com TEA já possuem a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CipTEA), que assegura prioridade em serviços públicos e privados. O

documento é emitido por meio de plataforma digital desenvolvida pela Prodesp, vinculada à Secretaria de Gestão e Governo Digital, e pode ser solicitado online ou presencialmente nas unidades do Poupatempo.

No Dia Mundial de Conscientização sobre o Autismo, celebrado em 2 de abril, o destaque é a importância de serviços públicos mais preparados para diferentes perfis de atendimento. Além da estrutura física, as equipes do Poupatempo orientam os cidadãos sobre a emissão da CipTEA, especialmente para quem precisa de apoio presencial. A iniciativa reforça a busca por um atendimento mais acessível, respeitoso e adaptado às necessidades de cada cidadão, aliando soluções digitais a uma rede presencial presente em todo o estado, fortalecendo a inclusão.